

O SERVIÇO SOCIAL E A SUPERACÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

THAISLAYNE NUNES DE OLIVEIRA
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

O SERVIÇO SOCIAL E A SUPERACÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

THAISLAYNE NUNES DE OLIVEIRA
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S491	<p>O serviço social e a superação das desigualdades sociais [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-014-8 DOI 10.22533/at.ed.148202904</p> <p>1. Desigualdade social – Brasil. 2. Política social. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “O SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: Análises e perspectivas contemporâneas” é composta por 13 artigos que versam sobre as experiências profissionais de assistentes sociais e análises de políticas públicas. Cada capítulo apresenta diferentes abordagens metodológicas, como: pesquisa bibliográfica, documental, análise qualitativa, quantitativa, exploratória, conteúdo, e exposição dos resultados pesquisa de campo, os quais foram alcançados por meio de entrevistas e aplicação de questionários.

Caro leitor, cabe situar que o processo de trabalho do assistente social, assim como o desenvolvimento das diferentes políticas públicas, associam-se as relações sociais de uma sociedade em constante movimento e/ou um processo histórico. Desta forma, compreendê-los implica metodologicamente em considerar as relações de tempo e espaço da sociedade, bem como a conjuntura econômica, política, cultural e conseqüentemente a atuação estatal, afinal, as políticas são instrumentos manejados pelo próprio Estado.

Este livro foi subdividido em eixos de análise, a saber: 1) Serviço social e política de assistência social; 2) Serviço social e política de saúde; 3) Serviço social e política de educação; 4) Projeto social: um estudo local; e 5) Instituições de apoio para pessoas idosas: uma experiência internacional. Em tempo, observa-se que a maior parte dos textos foram elaborados por assistentes sociais, que realizaram análises das políticas públicas, por vezes partindo do próprio ambiente socioocupacional, tornando as respectivas análises ainda mais preciosas pelo ponto de vista da observação participante.

O primeiro eixo trata-se do “Serviço Social e Política de Assistência Social” inicialmente aborda o desenho desta política e o seu desenrolar no Estado brasileiro. Este arcabouço propiciou o desencadeamento das análises seguintes, que versam sobre a execução da política e sua complexidade nos diferentes níveis. É notório o protagonismo do Assistente Social na Política de Assistência Social, por isso torna-se ainda mais interessante visibilizar estes estudos, bem como proporcionar a leitura crítica acerca do processo de atuação.

O segundo “Serviço Social e Política de Saúde” abrange não somente a política de saúde, mas também as micro políticas inerentes à esta, como: oncologia, cuidados paliativos, direitos sexuais, saúde mental, desinstitucionalização, entre outros. Importante evidenciar que a política de saúde persiste como sendo uma das políticas mais empregadoras de assistentes sociais. No que tange as análises realizadas por assistentes sociais reconhecem-se as diferentes facetas do fazer profissional, que inclusive enriquece a análise das políticas públicas, e, simultaneamente possibilitam ao leitor viajar pela profissão em seus infinitos manejos nesta área, corroborando

com a capacidade de realizar análises sob o olhar crítico, criativo e propositivo, com vistas ao Projeto Ético Político.

O terceiro eixo “Serviço Social e Política de Educação” nos faz refletir sobre a transversalidade no cotidiano do alunado, sob a ótica de Assistentes Sociais vinculados a um Instituto de Educação e a um Centro Federal de Educação Tecnológica. São experiências locais e englobam realidades distintas, mas, que por vezes convergem principalmente se pensamos a realidade social brasileira e respectivos problemas comuns. Realizar esse tipo de análise é fundamental para influenciar no (re)desenho da política de educação, que precisa ir de encontro as necessidades dos usuários.

O eixo “Projeto Social: um estudo local” evidencia aspectos relacionados ao planejamento urbano e o cruzamento deste com o acesso as moradias de pessoas com “baixa renda”. Trata-se de um relato de experiência sobre a avaliação de determinado projeto, que indica aspectos relacionados à cidade, periferia, território e iniquidades sociais. Outra vez reafirmo a necessidade desse tipo de discussão, já que vivemos em tempos que indicam medidas de cunho neoliberal, com estratégias ainda mais conservadoras no Brasil, quiçá em diversos outros países do mundo.

O eixo “Instituições de apoio para pessoas idosas: uma experiência internacional” apresenta as fragilidades e limitações desta, especialmente pelo olhar dos dirigentes e das autoridades locais. Trata-se de uma experiência de outro país, fator que contribui significativamente para pensarmos as diferentes realidades, que tendem a influenciar em problemáticas locais. Mas, também nos remete a identificação de problemas comuns, o que também é primordial.

É sabido que o contexto brasileiro atual tem refletido drasticamente no desenvolvimento das políticas públicas e inevitavelmente no processo de trabalho do Assistente Social. Por isso, justifica-se a valorização destas análises, que advém dos resultados de estudos técnicos e pesquisas científicas. Ademais, este livro contribui com as análises das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CAPÍTULO 1 1

A ASSISTÊNCIA SOCIAL NO CONTEXTO DO SUAS E A IMPORTÂNCIA DA GARANTIA DOS DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Maria Guadalupe de Araújo Veloso Lima Freitas
Rosilene Marques Sobrinho de França

DOI 10.22533/at.ed.1482029041

CAPÍTULO 2 11

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RUA: O DESAFIO DE TRANSITAR DE AÇÕES DE CARIDADE À EFETIVAÇÃO DE UM DIREITO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Helenita dos Santos Arruda
Rosângela Cavalcanti da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1482029042

CAPÍTULO 3 25

AÇÕES DE ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM MICROCEFALIA NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI: O SUAS EM AÇÃO VIA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues
Maria Guadalupe de Araújo Veloso Lima Freitas

DOI 10.22533/at.ed.1482029043

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE SAÚDE

CAPÍTULO 4 36

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: DESAFIOS SOB O EIXO ASSESSORIA, QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Eli Fernanda Brandão Lopes
Juliana Galete
Carolina de Sousa Rotta
Michael Wilian da Costa Cabanha
Leticia Nakamura
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Giovana Ayumi Aoyagi
Clesmânia Silva Pereira
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira
Letícia Ribeiro Moreira
Edivania Anacleto Pinheiro Simões
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

DOI 10.22533/at.ed.1482029044

CAPÍTULO 5 48

AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O “PROGRAMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO NA CENTRAL DE QUIMIOTERAPIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO E SALA DE ESPERA INFORMAR PARA ACESSAR”

Zilda Cristina dos Santos
Gabriela Santos Oliveira
Caroline Aparecida Vieira Silva

CAPÍTULO 6 56

COMUNICAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL : O PROCESSO DE ACOLHIMENTO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Andrea Frossard

Aline Baptista de Aguiar

Rafaela Rodrigues de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.1482029046

CAPÍTULO 7 67

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DAS MULHERES: REFLEXÕES PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Lívia Maria e Silva

DOI 10.22533/at.ed.1482029047

CAPÍTULO 8 78

COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES SOCIAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL EM JOÃO PESSOA- PB

Elisabete Vitorino Vieira

Ana Paula Rocha de Sales Miranda

Rafael Nicolau Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1482029048

CAPÍTULO 9 94

CIBERATIVISMO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL: ENTRE O VIRTUAL E O POSSÍVEL

Lucia Cristina dos Santos Rosa

Sâmia Luiza Coêlho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1482029049

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 10 105

A EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL NOS ESPAÇOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS ATRELADA AO PROEJA: UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPUS JOÃO PESSOA-PB

Ranyellen Félix de Souza

Felicidade Dayana Monteiro Dias

Jailma da Costa Batista

Luís Eduardo Lima

DOI 10.22533/at.ed.14820290410

CAPÍTULO 11 117

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: DADOS DE UMA PESQUISA APLICADA AOS ALUNOS DAS ENGENHARIAS DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA(CEFET/RJ) - CAMPUS ANGRA DOS REIS

Carina Aparecida Antunes

DOI 10.22533/at.ed.14820290411

PROJETO SOCIAL: UM ESTUDO LOCAL

CAPÍTULO 12 128

PERCEPÇÃO DE LÍDERES COMUNITÁRIOS SOBRE UM PROJETO SOCIAL EM MINAS GERAIS

Cláudia Leocádio

Antônio Henrique da Mata Corrêa

Ana Cristina Viana Campos

DOI 10.22533/at.ed.14820290412

INSTITUIÇÕES DE APOIO PARA PESSOAS IDOSAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

CAPÍTULO 13 138

INSTITUIÇÕES DE APOIO A PESSOAS IDOSAS EM PORTUGAL – PROBLEMAS E DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS: ESTUDO NUM MUNICÍPIO RURAL

João Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.14820290413

SOBRE A ORGANIZADORA..... 149

ÍNDICE REMISSIVO 150

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: DADOS DE UMA PESQUISA APLICADA AOS ALUNOS DAS ENGENHARIAS DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA(CEFET/RJ) - CAMPUS ANGRA DOS REIS

Data de aceite: 13/04/2020

Carina Aparecida Antunes

Mestrado em Serviço Social e Desenvolvimento Regional pela UFF. Instituição: Assistente Social do Centro Federal Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) - Campus Angra dos Reis. E-mail: carina.aparecida@gmail.com.

RESUMO: A proposta do presente artigo é apresentar os motivos que ocasionaram a evasão dos alunos das Engenharias ofertadas pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/RJ) – Campus Angra dos Reis, nos anos de 2014, 2015 e primeiro semestre de 2016, a partir dos dados coletados em questionário aplicado aos próprios alunos. O instrumento de pesquisa utilizado para a obtenção dos dados foi o questionário. A hipótese que norteia esse trabalho é a de que a evasão é fenômeno multifacetado e que seu desvendamento perpassa pelo levantamento e conhecimento dos fatores que a ocasionaram. Elucidar o fenômeno da evasão significa a possibilidade de prever ações, de forma a reduzi-la ou até mesmo contê-la.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar, Ensino Superior, Permanência.

EVASION IN HIGHER
EDUCATION: DATA FROM A
RESEARCH APPLIED TO THE STUDENTS OF
COURSE ENGINEERING IN THE FEDERAL
CENTER FOR TECHNOLOGICAL
EDUCATION CELSO SUCKOW DA FONSECA
(CEFET/RJ) - CAMPUS ANGRA DOS REIS

ABSTRACT: The purpose of this article is to present the reasons that caused the school evasion of the students of the Engineering offered by Federal Center for Technological Education Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) - Angra dos Reis Campus, in the years 2014, 2015 and the first half of 2016 from the data collected in a questionnaire applied to the students themselves. The research instrument used to obtain the data was the questionnaire. The hypothesis that guides this work is that evasion is a multifaceted phenomenon and that its unraveling is through the survey and knowledge of the factors that caused it. Elucidating the phenomenon of evasion means the possibility of predicting actions, in order to reduce or even contain it.

KEYWORDS: School Evasion, Higher Education, Permanence.

1 | INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2000, p. 43) estabeleceu como metas para os anos de 2001 a 2010 a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% das pessoas com faixa etária de 18 a 24 anos. A partir disso, medidas foram tomadas pelo governo para garantir a expansão do ensino superior e o cumprimento da meta estabelecida, tais como: a reserva de vagas nas universidades (Lei Nº. 12.711/2012), o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Lei Nº. 10.260/2001 – FIES), o Programa Universidade para Todos (Lei Nº. 11.096/2005 – PROUNI), entre outros, configurando a Reforma Universitária. A partir de então, os temas de acesso e permanência nas instituições de ensino superior tornaram-se recorrentes.

O presente artigo objetiva apresentar as causas da evasão no ensino superior no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) - Campus Angra dos Reis, a partir de pesquisa aplicada aos alunos evadidos dos cursos de Graduação em Engenharia Mecânica, Graduação em Engenharia Metalúrgica e Graduação em Engenharia Elétrica, tendo como referência os anos de 2014, 2015 e primeiro semestre de 2016. Sendo muitos os fatores que ocasionam a evasão escolar, a hipótese que norteia esse trabalho é a de que a evasão é fenômeno multifacetado e que seu desvendamento perpassa pelo levantamento e conhecimento dos fatores que a ocasionaram.

A pesquisa, em sua primeira etapa, efetuou a coleta de dados dos alunos evadidos nas três classificações de evasão – de curso, da instituição e do sistema e nos três cursos de ensino superior atualmente ofertados pelo CEFET/RJ/Campus Angra dos Reis - Graduação em Engenharia Elétrica, Graduação em Engenharia Mecânica e Graduação em Engenharia Metalúrgica.

Em sua segunda etapa, os alunos evadidos responderam a um questionário online informando o motivo da evasão, assim como informando se evadiram somente do Campus Angra dos Reis ou se evadiram do Ensino Superior como um todo.

Dessa forma, a proposta do presente artigo é apresentar os motivos que ocasionaram a evasão dos alunos nesses cursos, a partir dos dados coletados na pesquisa aplicada aos próprios alunos. Entendemos que a publicização dos dados produzidos é dever das Instituições de Ensino Superior, permitindo à comunidade interna e externa o acesso à produção do conhecimento da instituição, assim como uma maior participação em suas decisões futuras.

2 | O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR

O fenômeno da evasão escolar afeta todas as instituições de ensino, em todos

os níveis. A maioria dos estudos nessa temática estão voltados para a Educação Básica, sendo ainda incipiente os estudos dessa temática no Ensino Superior. Nota-se, todavia, um aumento dos estudos voltados para a evasão no Ensino Superior na última década (MOROSINI, 2011, p. 2).

Apartir de 1995, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) passou a promover o Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileiras, a fim de discutir a evasão nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), tornando mais amplo esse debate. O primeiro Seminário teve como encaminhamento a formação de uma comissão especial de estudos sobre evasão nas IES públicas (PEREIRA, 2003, p. 47).

Os trabalhos da Comissão originaram o documento “DIPLOMAÇÃO, RETENÇÃO E EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS”, lançado no ano de 1997, pela Secretaria de Educação Superior (SESu) em conjunto com o Ministério da Educação (MEC) (MEC/SESu, 1997, p. 1-35). Esse documento classifica a evasão em:

- evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (MEC/SESu, 1997, p. 20).

O documento apresenta ainda uma classificação quanto aos fatores determinantes da evasão. Esses fatores estariam divididos em: fatores ligados ao aluno, fatores internos à instituição e fatores externos à instituição.

Os fatores ligados ao aluno são os fatores que consideram as características individuais do estudante, tais como: habilidade de estudo; relacionados à personalidade; decorrentes da formação escolar anterior; vinculados à escolha precoce da profissão; relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, entre outros (MEC/SESu, 1997, p. 27-31).

Os fatores considerados como internos à instituição são os provocados pela própria instituição, tais como: peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso; relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente, entre outros.

E, por fim, os fatores considerados externos à instituição são os que ultrapassam suas ações, tais como: relativos ao mercado de trabalho; relacionados

ao reconhecimento social da carreira escolhida; afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau; vinculados a conjunturas econômicas específicas; relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o “caso” das Licenciaturas, entre outros (MEC/SESu, 1997, Pp. 137-139).

3 | O CEFET/RJ – CAMPUS ANGRA DOS REIS

O CEFET/RJ – Campus Angra dos Reis integra o processo de interiorização do ensino superior e profissional do Governo Federal. Criado em 2010, objetivava levar à população situada em cidades do interior do país o ensino superior e profissional público, gratuito e de qualidade. O Campus localiza-se a 44,3 km da cidade de Paraty/RJ e 56 Km da cidade de Angra dos Reis/RJ e a 100 km de Mangaratiba/RJ. Dessa forma, visa atender aos alunos oriundos dessas localidades.

O Campus Angra dos Reis iniciou seu funcionamento, de fato, no ano de 2011, com seu primeiro curso Técnico em Mecânica. Contou para isso com uma parceria entre a Prefeitura da cidade de Angra dos Reis, o CEFET/RJ (sede no Rio de Janeiro), o governo federal e a Eletronuclear (COSTA, 2016, p. 5).

Atualmente o Campus Angra dos Reis possui 530 discentes, sendo 192 alunos do curso técnico presencial, 12 alunos do curso técnico à distância, dos quais oito alunos são do curso Técnico em Meio Ambiente e quatro do curso Técnico em Telecomunicações, 319 alunos dos cursos de graduação e sete alunos da Pós-graduação. No corpo docente possui 47 Docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (40h), 01 Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (20h) e 04 Docentes Substitutos. No corpo técnico administrativo, conta com 28 Técnicos Administrativos em Educação (TAE). Possui ainda 22 funcionários terceirizados, que se dividem em serviços como: manutenção predial (04), limpeza interna (04), limpeza externa (02) e vigilantes (12).

O Campus possui 01 (um) Curso Técnico em Mecânica, 03 (três) Engenharias - Elétrica, Mecânica e Metalúrgica e 01 (uma) Pós-graduação *Latu-Sensuem* Engenharia Mecânica - Ênfase em Eficiência Energética. Possui ainda os cursos de Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Telecomunicações e Técnico em Meio Ambiente, ofertados na modalidade à distância.

O acesso ao ensino superior ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), onde os alunos concorrem às vagas a partir de seu desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O Sisu promove o acesso aos alunos da região Costa Verde, assim como aos alunos de diversos Estados.

Diante da problemática da questão da evasão, elaboramos questionário e os direcionamos – via e-mail – aos alunos evadidos, de forma a identificar as causas da evasão. As respostas aos questionários foram computadas e serão analisadas a

seguir.

4 | METODOLOGIA DA PESQUISA

A análise do fenômeno da evasão deve ocorrer de forma constante, uma vez que os alunos se inserem em uma realidade dinâmica. A partir desse entendimento, delimitamos um espaço temporal para a pesquisa – utilizando como referência os alunos evadidos nos anos de 2014, 2015 e 1º semestre de 2016, a partir dos dados coletados em pesquisa aplicada aos próprios alunos. A forma de contato utilizado com os alunos evadidos foi via e-mail particular, para onde foi enviado o questionário, o qual o aluno responderia de forma online.

A pesquisa segue o método do materialismo histórico dialético, entendendo a evasão como fenômeno multifacetado e que essa deva ser combatida em diferentes frentes. Optamos por uma pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa qualitativa permite alcançar dados estatísticos e, a pesquisa qualitativa permite respostas que consideram a realidade social dos alunos, buscando com isso alcançar os motivos específicos da evasão a partir de causas relatadas pelos próprios alunos evadidos. MINAYO (2001, p. 22) já apontava que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

O questionário foi estruturado de forma simples e objetiva, contando com apenas três perguntas de múltipla escolha e mais duas perguntas elencadas a essas. A escolha desse modelo de questionário visou dar agilidade ao processo de resposta, uma vez que, por se tratar de evasão, a maioria dos alunos rompeu o vínculo com a Instituição e o questionário formado por muitas perguntas poderiam não ter um significativo grau de adesão – uma não resposta por parte dos alunos evadidos.

PERGUNTA 1	Qual o motivo do trancamento/cancelamento da matrícula?
PERGUNTA 2	Caso tenha mudado para outra Instituição de Ensino Superior, considera a atual Universidade melhor que o CEFET/RJ – Campus Angra dos Reis?
PERGUNTA 2.1	Se sim, em que? (Marque quantas opções desejar)
PERGUNTA 3	Você ainda está cursando o Ensino Superior?
PERGUNTA 3.1	Se sim, está cursando em que tipo de Instituição?

TABELA 1. Perguntas do Questionário

5 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

O total de alunos evadidos no período da pesquisa foi de 73 alunos. Desses 73 alunos, 55 continham seus respectivos e-mails em seu registro acadêmico no CEFET/RJ – Campus Angra dos Reis. Dessa forma, procedemos com o envio do questionário, via e-mail, para os 55 alunos das Engenharias do CEFET/RJ – Campus Angra dos Reis. Desse montante de 55 alunos que possuíam o e-mail cadastrado no sistema da Instituição, 25 alunos responderam ao questionário. Ou seja, 45% dos alunos que tinham e-mail cadastrado no sistema da Instituição responderam a pesquisa e os dados coletados são os que seguem.

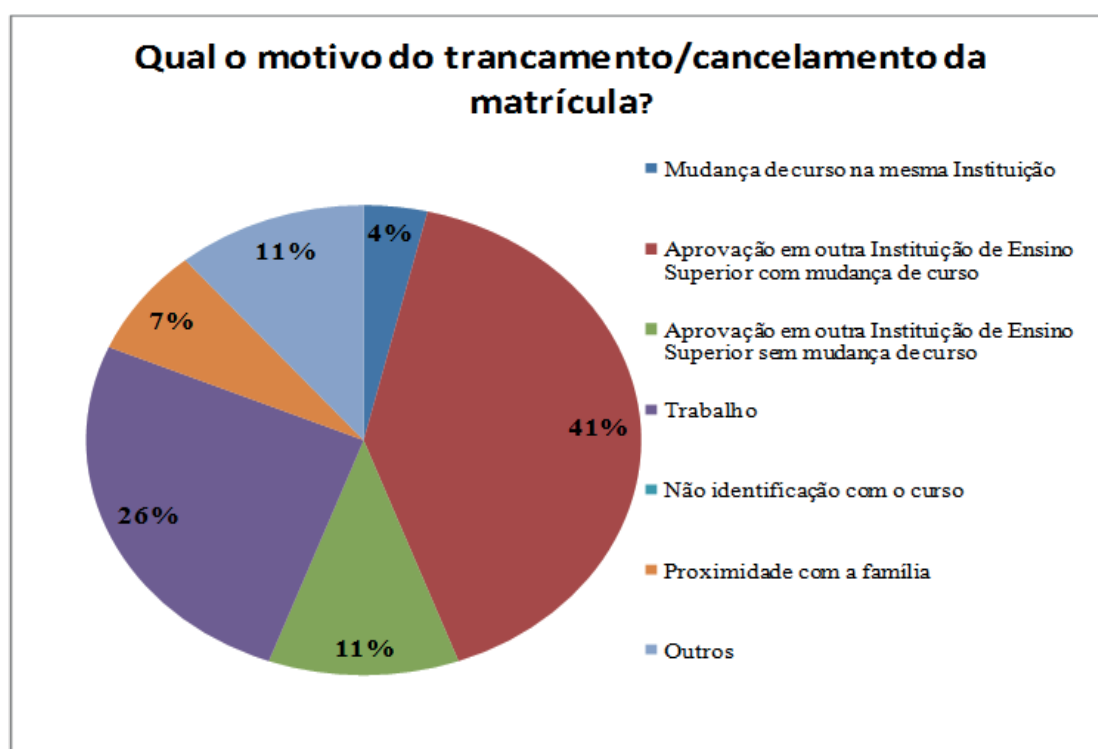


GRÁFICO 1 – Pergunta 1.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se observa no gráfico acima, o principal motivo da evasão no período foi decorrente de Aprovação em outra Instituição de Ensino Superior com Mudança de curso. O modelo de um Polo de Tecnologia, restringe o corpo discente aos que se identificam com os conhecimentos do popularmente chamado de “área de exatas”. Os cursos ofertados pelo CEFET/RJ – Campus Angra dos Reis exigem conhecimento prévio de Física e Matemática, principalmente e, os alunos nem sempre detém esse conhecimento quando ingressam na Universidade. Em outro caso, há uma não identificação do aluno com o curso, ocasionado, por vezes, por falta de conhecimento prévio do currículo do curso e/ou por uma questão de identificação pessoal, porém esse item apareceu em separado com valor nulo. Os

cursos ofertados são de período integral, o que impossibilita que o corpo discente concilie trabalho com frequência nas aulas. Por isso, em segundo lugar, com 26% aparece a questão do trabalho. O aluno que trabalha ou inicia uma jornada de trabalho durante o curso não consegue permanecer no mesmo, tendo que escolher entre um ou outro.

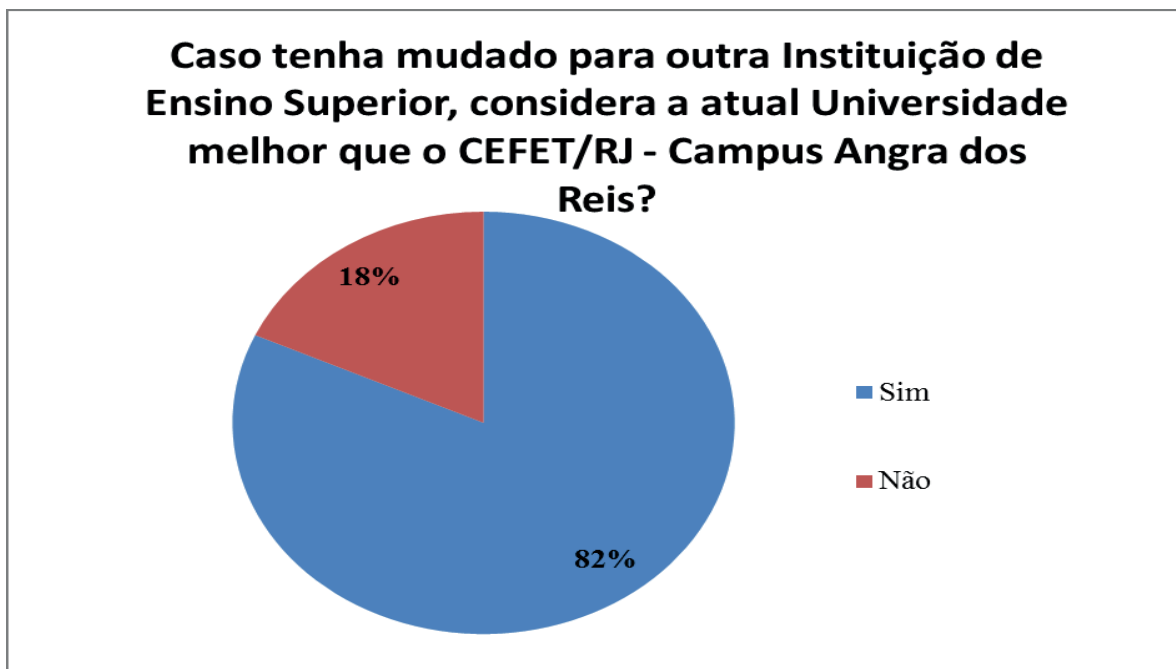


GRÁFICO 2 – Pergunta 2

Fonte: Elaborado pelo autor.

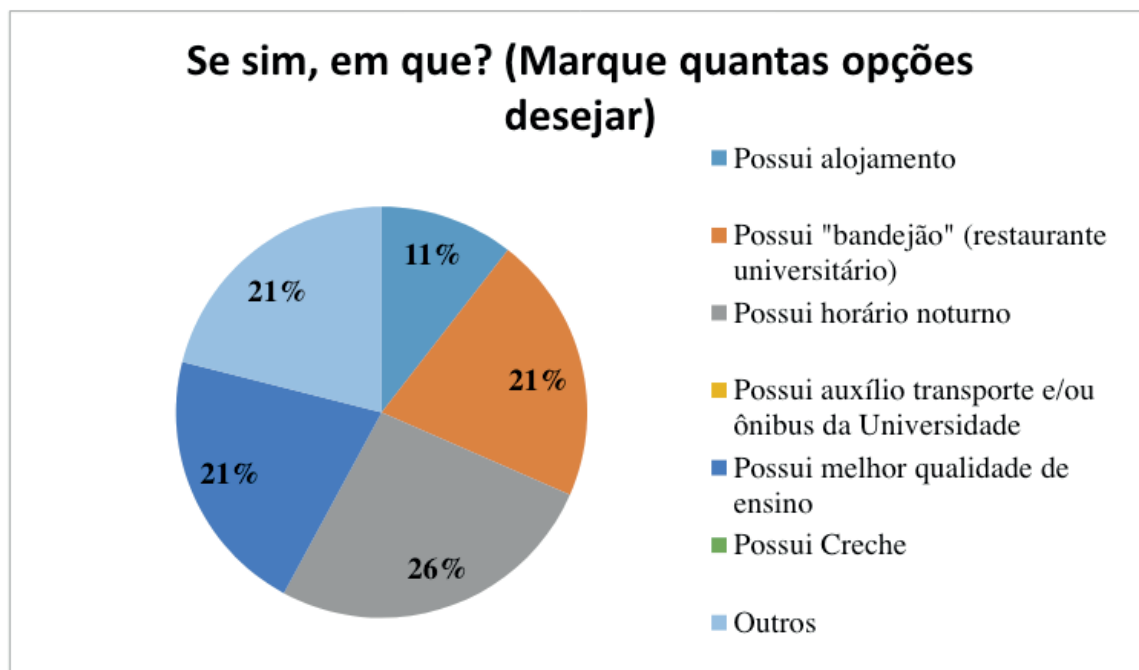


GRÁFICO 3 – Pergunta 2.1.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A não oferta do horário noturno aparece mais uma vez como uma questão para o controle da evasão no ensino superior, uma vez que os alunos que mudaram de Instituição consideram que a Instituição de destino é melhor que o CEFET/RJ – Campus Angra dos Reis por contar com a oferta do curso no horário noturno, computando a maioria de respostas - 26%. À oferta do horário noturno segue-se melhor qualidade de ensino, como uma questão pedagógica e, restaurante universitário, como uma questão no âmbito da política de Assistência Estudantil e Outros, os quais foram relacionados majoritariamente a uma “melhor infraestrutura”. A questão referente à infraestrutura vem sendo acompanhada de perto pelos gestores locais, resultando em obras de adequação, construção de laboratórios, acervo bibliográfico, pintura, sinalização, entre outros.

No que se refere à questão da Assistência Estudantil¹, seus programas são ofertados mediante edital de acesso lançado anualmente. Os alunos concorrem a esse edital e, quando selecionados, concorrem a auxílios pecuniários no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais) mensais. Dessa forma, os programas atuam de forma seletiva e focalizada, selecionando os alunos por menor renda e focando os programas nesses determinados grupos, contrapondo o caráter de acesso universal prescrito na Constituição de 1988. A oferta de ajuda pecuniária desvinculada de questões centrais para a permanência do discente na Instituição, como acesso à moradia, alimentação e transporte, desloca a responsabilidade de conter a evasão do Estado para família ou até mesmo para o próprio discente.

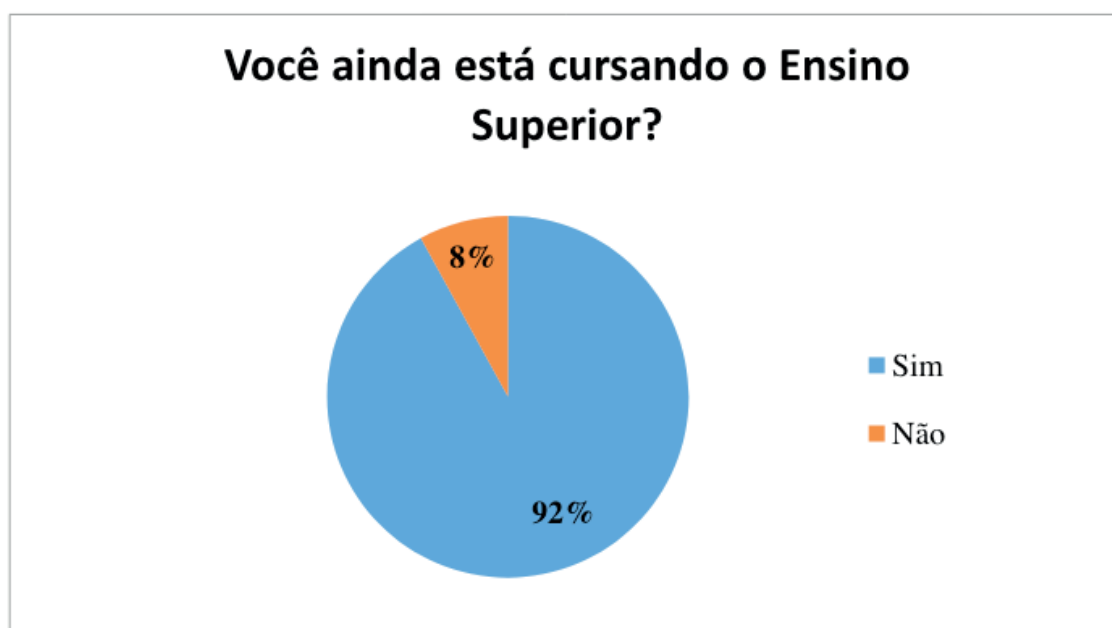


GRÁFICO 4–Pergunta 3.

Fonte: Elaborado pelo autor.

1. Para uma análise pormenorizada sobre as ações dessa Política no CEFET/RJ, ver: ANTUNES, C. A.; VALLE, J. L.; SILVA, R. G. D. . A assistência estudantil no CEFET-RJ: contexto e perspectivas.. 2016. Disponível em: <<http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/091.pdf>>. Acesso em: 28 de ago. de 2017.

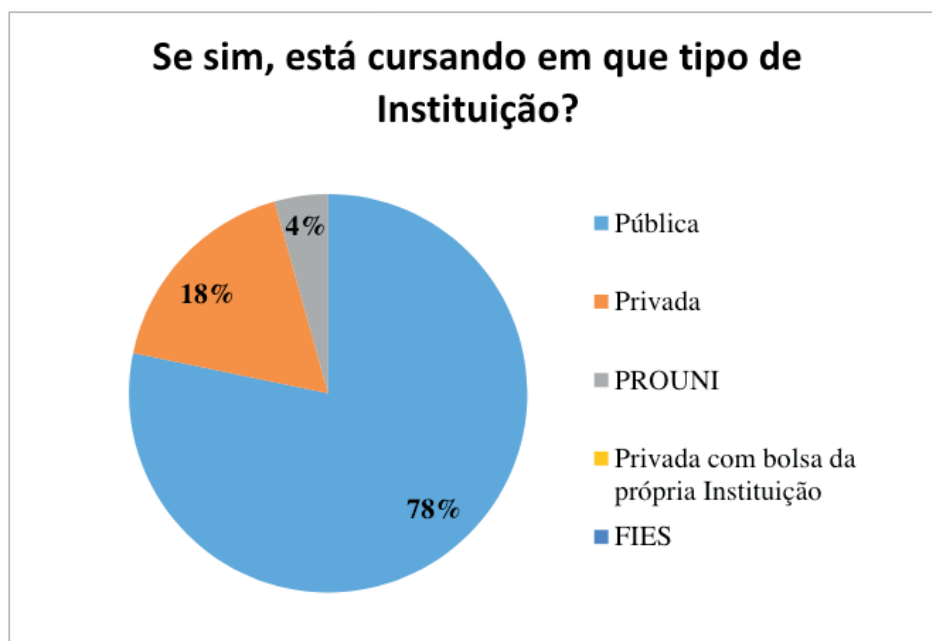


GRÁFICO 5–Pergunta 3.1.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Constata-se que, embora tenham evadido do CEFET/RJ – Campus Angra dos Reis, os alunos continuam cursando o ensino superior, porém, em outras instituições públicas, privadas ou privadas com financiamento público, através do Programa Universidade para Todos (PROUNI)².

Uma certa rotatividade dos alunos entre as Instituições de Ensino Superior pode ser explicado tanto pela mudança na forma de acesso ao ensino superior quanto pelas novas modalidades de financiamento público em Instituições privadas. O acesso ao ensino superior sofreu mudanças a partir de 1998, quando, gradativamente, o vestibular tradicional foi sendo substituído pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De acordo com CUNHA (2003, p. 56), buscou-se a resolução de dois problemas ao eliminar a obrigatoriedade do vestibular tradicional: aumentar a qualidade do ensino médio, já que esse seria uma espécie de preparação para o ensino superior e, reduzir os custos dos vestibulares tradicionais, principalmente para as universidades privadas, já que essas realizam vários processos de seleção de discente ao longo do ano. Todavia, o que se viu, foi que a mudança do vestibular tradicional para o ENEM voltou-se menos para o fortalecimento da qualidade no Ensino Médio de forma a preparar os alunos para a graduação e mais para a massificação de acesso ao ensino superior por meio de processos seletivos em universidades particulares, executados, muitas vezes, de forma pouco qualificada. Ou seja, massificando a oferta de cursos pelas instituições privadas nem sempre acompanhada de um ensino de excelência. O PROUNI corrobora com o aumento

2. O PROUNI, Programa Universidade para Todos, é um programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior (MEC, 2017).

das instituições privadas de ensino superior ao deslocar recurso público para instituições privadas, mesmo que de ensino.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou que 92% dos alunos evadidos ainda estão cursando o Ensino Superior e que desses, 78% estão em uma Instituição Pública de Ensino Superior. Apontou que 41% dos alunos evadidos efetuaram a mudança de curso na nova Instituição de Ensino. E que 82% dos alunos consideram a atual Instituição melhor que o CEFET/RJ – Campus Angra dos Reis. Ao serem indagados “melhor em que?”, 26% apontaram a oferta do ensino noturno, seguido de “melhor qualidade de ensino”, “Possui ‘bandejão’ (restaurante universitário)” e “Outros”, os três com 21%. Em “Outros” sinalizaram: Uma estrutura montada e pronta; Possui melhor estrutura e oportunidades para estudos na área acadêmica; Possui outros cursos, voltados ao meio ambiente; Melhor infraestrutura.

Constata-se que a evasão é fenômeno multifacetado, envolvendo fatores ligados ao aluno, como: trabalho e proximidade com a família e, fatores ligados à Instituição, como: infraestrutura, horário noturno e cursos ofertados, tendo, portanto, que ser enfrentada em várias frentes. A partir disso, entendemos que individualizar o fenômeno, seja culpabilizando o aluno ou a Instituição não combate a evasão, apenas a intensifica. O combate à evasão deve ocorrer em todas as frentes, uma vez identificadas.

As Instituições escolares devem compreender cada face do fenômeno da evasão, a qual pode aparecer de forma diferenciada em cada Instituição, seja pelo local onde a Instituição se encontra, seja pelos cursos e horários ofertados pela mesma, seja pela realidade social de seus alunos ou até mesmo por aquilo que esperam da Instituição de Ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. A.; VALLE, J. L. ; SILVA, R. G. D. A assistência estudantil no CEFET-RJ: contexto e perspectivas.. 2016. Disponível em: <<http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/091.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

BRASIL. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1997. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

_____. Lei Nº. 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm>. Acesso em: 09 mar. 2016.

_____. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em: 04 mar. 2016.

_____. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://siteprouni.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 out. 2017.

_____. Plano Nacional de Educação. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

COSTA, I. O Arquivo como instrumento mediador de informação e cultura para a Sociedade: A I Exposição do Acervo do CEFET/RJ – Campus Angra dos Reis. 2016. Disponível em: <<http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2517/ARTIGO%20EDICIC%20-%20ISABELA%20COSTA.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CUNHA, L. A. *O ensino superior no octênio FHC*. Educ. Soc. 2003, vol.24, n.82, pp.37-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28 ago. 2017.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

MOROSINI, M. C. et al. *A Evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011*. Porto Alegre/RS – Brasil. Faculdade de Educação – FAGED. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS. 10 f. p.1-10. 2011. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8762/2/A_evasao_na_Educacao_Superior_no_Brasil_uma_analise_da_producao_de_conhecimento_nos_periodicos_Qualis_entre_2000_2011.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

PEREIRA, F. C. B. *Determinantes da Evasão de Alunos e os Custos Ocultos para as Instituições de Ensino Superior: Uma Aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense*. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86403/198634.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 set. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 49, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 66

Apoio 21, 29, 32, 61, 107, 110, 113, 114, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149

Assessoria 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47

Assistência Social 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 50, 52, 90, 103, 149

Assistente Social 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 113, 114, 117, 149

Assistentes Sociais 32, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 52, 55, 60, 63, 67, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113

B

Brasil 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 38, 43, 46, 55, 56, 57, 58, 66, 68, 72, 77, 81, 92, 96, 97, 103, 104, 107, 110, 112, 114, 127, 128, 129, 131, 133, 136, 137

Brasileiro 1, 3, 4, 11, 34, 65, 69, 73, 80, 93, 99, 100, 107, 110, 114, 116, 128, 130, 131

C

Cidadania 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 21, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 52, 67, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 80, 81, 94, 96, 98, 102, 142

Cidade 17, 28, 83, 120, 128, 134

CRAS 5, 9, 29, 30, 33, 103

CREAS 5, 9, 30

Crianças 1, 15, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Cuidado Paliativo 57, 58, 62

D

Desigualdade social 136

Desinstitucionalização 81, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 102

Direito 1, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 21, 30, 32, 33, 40, 49, 52, 54, 62, 68, 70, 72, 73, 95, 97, 101, 107, 115

Direitos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 20, 21, 26, 30, 33, 34, 37, 40, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 96, 97, 101, 102, 104, 110, 115, 149

Direitos Socioassistenciais 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 21

E

Econômico 6, 53, 106, 114, 115, 134

Educação 3, 6, 8, 22, 37, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 59, 65, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 127

Educação profissional 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116

Estado 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 11, 14, 17, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 40, 68, 71, 73, 76, 80, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 106, 110, 113, 114, 115, 124, 131, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147

Evasão 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127

F

Família 4, 8, 21, 32, 33, 49, 61, 63, 65, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 124, 126, 130, 139, 147, 149

Formação 3, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 55, 56, 58, 74, 75, 77, 81, 92, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 119, 125, 144, 145, 147

H

Humanização 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 61, 62, 65, 76

I

Instituições 3, 6, 28, 37, 42, 56, 72, 81, 91, 95, 98, 107, 110, 111, 112, 118, 119, 125, 126, 127, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Integralidade 21, 40, 41, 59, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77

M

Microcefalia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

O

Oncologia 54, 56, 66

P

Política 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 85, 89, 90, 92, 96, 98, 102, 103, 104, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 128, 129, 130, 133, 136, 149

Políticas Públicas 1, 8, 9, 19, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 33, 34, 35, 50, 59, 66, 73, 86, 94, 103, 108, 110, 111, 112, 115, 133, 148, 149

Político 6, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 50, 55, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 91, 96, 102, 111, 112, 134

Previdência Social 4, 26, 29, 32, 33, 38, 149

Problemas 30, 31, 34, 73, 75, 106, 107, 114, 115, 125, 129, 138, 140, 141, 142, 146

Profissional 8, 20, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 55, 59, 61, 62, 65, 67, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 136, 144, 147, 149

Projeto Ético Político 39, 50, 55, 67, 73, 74, 75, 77

Proteção Social 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 13, 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 30, 32, 102, 135, 139

Q

Questão Social 1, 27, 34, 40, 43, 52, 59, 60, 69, 82, 86, 90, 106, 115

Quimioterapia 48, 49, 51, 52, 53

R

Reforma Psiquiátrica 78, 80, 81, 82, 83, 86, 91, 93, 98, 102

Rua 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 52, 99, 112

S

Saúde 1, 3, 4, 8, 15, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 128, 133, 139, 145, 148, 149

Saúde mental 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Seguridade Social 1, 2, 4, 23, 26, 29, 30, 38, 39, 49, 149

Sociais 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 20, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 109, 113, 114, 115, 116, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 149

Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

SUAS 1, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32

SUS 31, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 55, 58, 67, 68, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 99, 103

T

Trabalho 1, 2, 5, 8, 11, 13, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 143, 145, 147, 148

U

Urbana 8, 30, 34, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137

V

Vulnerabilidade 5, 11, 31, 33, 109, 128, 131

 **Atena**
Editora

2 0 2 0